



## PRÁTICAS DE ORALIDADE NA SALA DE AULA

Carliene Alves Gomes

*Universidade Estadual da Paraíba*  
*Carliene.leninha@hotmail.com*

Gessimara Carneiro Ferreira

*Universidade Estadual da Paraíba*  
*gessimaracarneiro@hotmail.com*

Amanda Pereira da Silva Lopes

*Universidade Estadual da Paraíba*  
*amanda41112@hotmail.com*

**RESUMO:** A oralidade é uma das ferramentas que mais promove a comunicação e interação entre os indivíduos, desta forma, tornam-se, a cada dia mais, necessário que as instituições escolares insiram em seu planejamento pedagógicos projetos que possibilitem as práticas discursivas, visto que, é a escola a responsável por formar sujeitos autônomos e críticos diante da sociedade a que está inserido. Desta maneira, os atuais educadores da educação básica poderão promover desde os anos iniciais, em sala de aula, momentos de reflexões, debates e interação entre os educandos, além de possibilitar por meio desta pedagogia uma aprendizagem coletiva, pois sabemos que os saberes e realidade dos alunos são na maioria das vezes heterogêneos.

Entretanto, vale salientar que a oralidade e escrita andam lado a lado, pois é através da oralidade que o educando poderá perceber a diversidade de dialetos e variações existentes na língua, além de notar as limitações existentes entre oralidade e escrita, visto que a norma padrão exige organização e regras em sua forma escrita. Assim, devemos deixar bem claro que, não pode haver, embora ainda exista no sistema educacional tradicional competição entre fala e escrita, porém esta dicotomia deve ser rompida, visto que, ambas possuem papéis fundamentais na língua.

Partindo dessa discussão, o presente trabalho se propõe a expor atividades realizadas em sala de aula por educadores atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Municipal José Cassimiro Filho, na cidade de Brejo do Cruz, Paraíba, tendo como principal objetivo explorar a oralidade dos educandos, tendo em vista a discussão da seguinte temática: prática de oralidade na sala de aula. Baseando-se neste tema, e ao mesmo tempo enfatizando o ensino de Língua Portuguesa em sua forma oral e escrita, foram trabalhados a produção textual e seus requisitos como: coesão e coerência, pontuação, a concordância e ortografia.

Além das abordagens gramaticais foram trabalhados conteúdos interdisciplinares, visto que a prática de oralidade ocorreu por meio de narrativas e gêneros diversificados permitindo o ensino engajado de



disciplinas diferentes, porém nossos objetivos foram pautados principalmente, no desenvolvimento de habilidades e competências orais, assim como a produção escrita, interesse pela leitura e compreensão de textos, de modo que fosse possível estabelecer o senso crítico e reflexivo dos educandos.

## **OBJETIVOS**

Objetivo geral:

Esperamos que o presente trabalho contribua para a formação acadêmica dos discentes, assim como o aperfeiçoamento dos mesmos no que se refere as práticas discursivas de interação humana, e ainda explorar o senso crítico e reflexivo dos educandos em sala de aula.

Objetivos específicos:

- \* Despertar o interesse pela leitura;
- \* Desenvolver a habilidade oral por meio de apresentação de pequenas narrativas;
- \* Desenvolver habilidades de escrita através de produções textuais;
- \* Compreender conteúdos gramaticais por meio de escrita e reescrita de textos;
- \* Estimular o senso crítico e reflexivo oralmente.

## **METODOLOGIAS**

Com relação à metodologia utilizada em sala de aula, essas foram surgindo de acordo com a necessidade e desenvolvimento dos educandos, porém isto se fez após a percepção da dificuldade de realização de atividades orais, por parte dos discentes em sala de aula.

No início do projeto foi sugerido para a turma à leitura de uma obra ou narrativa



disponível no acervo da referida escola, onde cada educando escolheria a narrativa que preferisse, de forma a proporcionar a leitura prazerosa, visto que, após a leitura e a compreensão da mesma, os alunos iriam apresentar oralmente a obra para seus referidos colegas de classe e, depois da exposição oral abriríamos espaço para a discussão, reflexão e conclusão de cada obra, vale salientar que isso ocorria mensalmente.

Diante da desenvoltura, habilidade e competências dos discentes com relação à oralidade, é que foram trabalhadas atividade de produções de textos escritos, onde o educando poderia recontar de forma escrita o resumo de sua narrativa. Diante disso, foram analisadas as produções escritas dos alunos, fazendo as referidas correções de acordo com a língua padrão e, no próximo contato com a turma, era sugerida a reescrita da produção, desta vez corrigindo os erros ortográficos, de pontuação, coerência, coesão, ortografia e concordância.

As aulas seguintes foram desenvolvidas baseando-se nas maiores dificuldade apresentadas pela turma, como: dificuldade de leitura e compreensão de textos e interpretação, porém o alvo principal do projeto sempre estava focado no trabalho com a oralidade. Também foram trabalhados filmes de curta metragem de forma a provocar discussão e compreensão do conteúdo abordado, permitindo uma aula prazerosa por meio de recursos audiovisuais, rompendo com o tradicionalismo presente no sistema educacional.

## **DISCUSSÕES E RESULTADOS**

Ao percebemos que a oralidade em sala de aula é uma das ferramentas fundamentais no processo de formação de um individuo, fundamentamos nosso projeto em alguns suportes teóricos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2008), vigotsky (2001) e Milanez (1993) dentre outros.



Atualmente a oralidade no sistema de ensino básico ainda está sendo pouco trabalhada, sendo que as aulas ainda estão se pautando, na maioria dos casos, no ensino de conceitos e nomenclaturas da norma padrão. Diante disso, as aulas de Língua Portuguesa estão se tornando a cada dia, mais enfadonha e desinteressante para os alunos. Diante dessa problemática, faz-se necessário a inserção da oralidade na sala de aula como método de estímulo a leitura de modo a desenvolver competências comunicativas e discursivas e, ainda de escrita contribuindo para a formação do sujeito de modo que possam interagir e torna-se ativo na sociedade. Como relação a isso veja o que nos afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Língua Portuguesa (1998), apud RAMOS E SILVA:

A língua é fundamental para se estabelecer as relações sociais, porém esta não deve se tornar apenas um meio de comunicação, a oralidade tem que ser trabalhada com a mesma ênfase que damos a maneira da escrita, tanto a oralidade quanto a escrita assumem um papel importante na sociedade, porém há dificuldades de inseri-la no sistema formal de ensino e no contexto da sala de aula.

Portanto, o educador deve sim ensinar a língua padrão, porém sem esquecer sua forma oral, visto que, é por meio da oralidade que formulamos nossa escrita. Diante disso cabe ao sistema de ensino unir a oralidade a escrita, mas não separá-las.

Segundo Milanez (1993) a prática oral deve ser trabalhada desde a infância em sala de aula. Diante disso, o educador dos anos iniciais deve inserir no planejamento didático, aulas que desenvolvam a oralidade, visto que, é por meio da comunicação que o indivíduo compreende o contexto que está inserido, compreendendo sua situação real de interação.

Quando se refere ao desenvolvimento do indivíduo Vygotski (2001) nos afirma que



isso ocorre por meio da interação social. Portanto, o indivíduo só poderá interagir com o meio a que está inserido, através da oralidade, pois será a forma mais fácil e real de compreender a realidade que o cerca.

Dessa forma, é indispensável às práticas de oralidade na sala de aula, pois é por meio da oralidade que o indivíduo organiza suas idéias, fala e, dependendo da situação poderá se organizar de diferentes formas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer do projeto podemos perceber o quanto foi proveitoso o trabalho desenvolvido em sala de aula, tanto no que diz respeito às práticas de leitura como de oralidade e escrita. Como nosso projeto era pautado principalmente em desenvolver habilidade e competências de oralidade em sala de aula foi bem notável o avanço dos nossos alunos, pois foram observadas desde o início do projeto, o comportamento dos educandos diante de situações de comunicação oral.

Desde o primeiro contato com o projeto, os alunos apresentaram grande envolvimento com todas as atividades propostas, deixando perceptível a empolgação no momento de realizar as atividades. Ainda foi possível notar que os alunos além de perder a timidez, expressando-se com facilidade, também notamos a inserção de novas palavras em seu vocabulário enriquecendo sua fala.

Diante do que foi observado durante o projeto podemos dizer que o professor e o aluno são os principais responsáveis pelo processo de conhecimento entre ambos, pois a partir da interação com seu aluno é que o educador percebe suas dificuldades, podendo realizar seu



planejamento de forma a atender as necessidades de seus educandos. Conclui-se, portanto que, as instituições escolares devem procurar a cada dia inserir no seu projeto pedagógico atividades que envolvam praticas de oralidade em sala de aula, propondo critica, reflexão e interação.

## REFERÊNCIAS

MILANEZ, V. **Pedagogia do oral**: condições e perspectivas para sua aplicação no Português. Campinas, SP: Sama, 1993.

**Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Acesso em 10 de junho de 2012.

VIGOTSKI, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade pré-escolar. In: VIGOTSKI, L. S.; LÚRIA, A. R; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5 ed. São Paulo. Ícone, 2001.

RAMOS Andresa de Brito E SILVA Marcelo Alexandre. O uso da oralidade como ferramenta de interação na sala de aula. Disponível em [http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho\\_Comunicacao\\_oral\\_idinsc\\_rito\\_1019\\_738787e33febf153f1a935004747c3d.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinsc_rito_1019_738787e33febf153f1a935004747c3d.pdf) acesso em 05 de julho de 2015